

COSTA, Elisa M.; RODRIGUES, Graziela E. F. **A relação entre diretor e intérprete no método BPI: uma analogia com a dinâmica do parto.** Doutorado em Artes da Cena. Orientação: Profa. Dra. Graziela E. F. Rodrigues. I Seminário de Pesquisas do PPG Artes da Cena, Campinas, Unicamp, 2013.

RESUMO

O presente texto é uma apresentação do projeto: “A dinâmica do parto no processo criativo do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete: um aprofundamento sobre a relação diretor-intérprete e sua importância no nascimento da dança”. Este busca esclarecer as nuances presentes na relação entre diretor e intérprete do método BPI, a partir de uma ampla gama de ações que compõem sua metodologia.

Palavras-chave: Bailarino-Pesquisador-Intérprete, Relação diretor-intérprete, Parteiras Pankararu.

ABSTRACT

This text is a presentation of the project: “The parturition dynamic in the creative process of the Bailarino-Pesquisador-Intérprete method: a deepening of the director-performer relationship and its importance in the birth of the dance”. Through it, we seek to clarify the nuances of the relationship between director and performer in the BPI method, from a wide range of actions that comprise its methodology.

Key-words: Bailarino-Pesquisador-Intérprete, Director-performer relationship, Pankararu midwives.

Este projeto de Doutorado busca explicitar como se dá a relação entre diretor e intérprete no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). Queremos, através de uma análise pormenorizada dessa relação, ter uma dimensão de sua

importância dentro da criação nas Artes da Cena e do desenvolvimento do intérprete. Associamos, aqui, o processo do BPI a uma dinâmica de parto: a diretora atua como uma parteira da dança que está sendo gerada no corpo do intérprete. Como o diretor não “coloca” nada sobre o intérprete, mas possibilita que este traga uma dança que já está alojada no seu corpo, ele age de forma semelhante à de uma parteira, que se dispõe a dar as condições para que a parturiente consiga, através da força de ambas, dar à luz um ser que o corpo dela gerou. Conforme aponta Rodrigues (1997, p.20), no processo do método BPI “o bailarino não se encontra na condição de objeto, mas na condição de sujeito”.

São várias ações que compõem a metodologia deste projeto, incluindo um processo prático, que já está em andamento, vivenciado pela doutoranda e dirigido pela criadora do BPI, a profa. dra. Graziela Rodrigues.

Outras atividades estão sendo realizadas, com o intuito de olhar o objeto estudado de diferentes perspectivas. São elas: pesquisa de campo junto a parteiras tradicionais de etnia Pankararu; observação de outros processos criativos do método que estão acontecendo atualmente, dirigidos pela profa. dra. Graziela Rodrigues; atuação em um desses processos como assistente de direção, para vivenciar, em determinadas circunstâncias e sob supervisão, o papel de diretora; e estudo bibliográfico acerca das publicações sobre o método BPI, para apurar o que já foi escrito no que diz respeito à relação do diretor com o intérprete neste método.

A pesquisadora coloca-se, então, diante do seu objeto de pesquisa, de quatro perspectivas diferentes: como observadora da relação entre a diretora e demais intérpretes; como diretora, fazendo assistência de direção; como intérprete, vivenciando um processo de criação; e através do estudo da bibliografia existente acerca do método.

Destaca-se, aqui, a importância de um pesquisador que seja também artista

e participante, como um pilar central da pesquisa. Consideramos essencial a experiência vivida, como um ponto de referência que aglutina e desdobra novos dados, em conjunção com as observações e com os estudos bibliográficos propostos no projeto.

A pesquisa de campo junto às parteiras tradicionais vem nos seguintes intuitos: tanto o de proporcionar o *Co-habitar com a Fonte*¹ para o processo criativo da doutoranda, quanto para aprofundar a analogia entre as relações diretora-intérprete com parteira-parturiente.

Acreditamos que a conjunção dessas atividades e o cruzamento de dados entre elas proporcionará a profundidade desejada, para que possamos discorrer sobre a importância da relação entre diretor e intérprete no processo criativo e no desenvolvimento do intérprete.

Embora várias atividades tenham sido cumpridas e outras estejam em andamento, o projeto ainda está em fase de levantamento e organização dos dados, não tendo, por hora, nenhuma conclusão a respeito dos mesmos. Começamos apenas a vislumbrar alguns contornos que emergem do que foi realizado até o momento.

No que diz respeito à pesquisa de campo com as parteiras Pankararu, que teve a duração de 26 dias, houve a oportunidade de entrevistar cinco parteiras e presenciar um parto, no qual havia três delas prestando auxílio à parturiente. No entanto, além do que se refere a essas mulheres no ofício de partejar, foi visto também um amplo universo ritualístico, no qual a maior parte das parteiras desempenha importante papel (como cantadoras, rezadeiras, dançadoras,

1 Eixo do BPI onde ocorre uma pesquisa de campo para proporcionar ao intérprete, entre outras coisas, uma experiência de alteridade.

cozinheiras, etc.). Destaca-se, na vivência desses rituais, a *Corrida do Imbu*², principal festividade Pankararu, e também as *Festas de Mesa*, ritual doméstico no qual os indígenas manifestam as entidades denominadas *Encantados*. Estes compõem a ampla cosmologia denominada *Força Encantada*, na qual importantes personalidades e lideranças das aldeias não morreram, mas se encantaram, mudaram-se de mundo, tornando-se para sempre vivos em uma dimensão mítica que habita as terras Pankararu.

A partir da riqueza deste campo, através da realização de laboratórios corporais, o processo criativo culminou na *incorporação*³ da personagem Maria da Conceição. Ela é rezadeira e cantadeira, e alguns laboratórios revelaram também que Maria da Conceição é parteira. No entanto, ainda não vieram muitos dados a respeito deste ofício dela. A *Estruturação da Personagem*⁴ carece, neste momento, de mais desenvolvimento. Para isto, a diretora indicou que se realizasse uma nova pesquisa de campo junto às Pankararu, tanto para que se enriqueça os significados presentes na personagem, quanto para que se aprofunde a coleta de dados referente ao universo das parteiras.

Além dessas atividades, o projeto prevê ainda uma segunda fase, onde a doutoranda deve debruçar-se sobre processos criativos de outros métodos das Artes da Cena. Preve-se a realização de pesquisas de campo, entrevistas e estudos bibliográficos. Queremos gerar uma comparação com o método BPI, para apontar

2 “A Corrida do Imbu é então um importante momento que marca anualmente a vida dos Pankararu. Acontece em etapas ordenadas compostas por músicas, cantorias, danças rituais, comidas e bebidas cuja força central está nos personagens e suas máscaras denominadas praiás. Esse ritual envolve penitência, valores morais, contato dos homens com os encantados para aqueles terem “visão e clareza” das coisas, além de propiciar a reunião dos encantados (...)”. (MATTA, 2005, p.67)

3 Momento onde há um fechamento de *gestalten* do processo, vivida através da nucleação de um “corpo” com características próprias, que vão se delineando aos poucos, configurando uma personagem.

4 Eixo do BPI a partir do qual é elaborado o produto cênico, que se constitui partindo-se da história de vida e dos significados contidos na personagem incorporada.

diferenças entre cada processo criativo no que diz respeito à relação entre diretor e intérprete e à sua importância no nascimento do produto cênico.

Referências bibliográficas

MATTA, P. **Dois elos da mesma corrente**: uma etnografia da Corrida do Imbu e da Penitência entre os Pankararu. 2005. 204 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2005.

RODRIGUES, G. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação**. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.